



ESTRESSE OCUPACIONAL RELACIONADO À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MATERNIDADE

Yara Silva, Verônnika Galvão Moreira, Lara da Silva Murada Lima, Ana Vitória Guida da Silva Costa, Wendel Batista Carreiro, Nathália Rocha Faria, Aldevane Martins Batista, Ana Luiza Alves de Macedo Sousa, Livia Silva Monteiro, Julio Cesar Fernandes de Aquino.



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p7488-7510>

Artigo recebido em 15 de Setembro e publicado em 15 de Novembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O estresse ocupacional é uma condição que afeta de forma expressiva os profissionais de saúde, trazendo repercussões tanto para o bem-estar dos trabalhadores quanto para a qualidade do cuidado prestado. No caso da enfermagem, esse fenômeno torna-se ainda mais evidente diante das condições de trabalho desgastantes, como longas jornadas, exigências emocionais intensas e a necessidade de decisões rápidas em contextos delicados, como os partos realizados em maternidades. Este estudo teve como objetivo analisar os níveis de estresse ocupacional entre os profissionais de enfermagem atuantes na maternidade do Hospital Regional de Balsas, utilizando a Job Stress Scale (JSS) para avaliar as dimensões de demanda, controle e apoio social, além de verificar sua relação com variáveis sociodemográficas. A pesquisa contou com 14 enfermeiros e 46 técnicos de enfermagem, selecionados a partir de critérios de inclusão e exclusão. Para a coleta de dados, foram aplicados um questionário sociodemográfico e a JSS, distribuídos presencialmente por meio do Google Forms. A análise estatística foi realizada com apoio do Google Planilhas e do software SPSS, que possibilitaram a organização das frequências, construção de gráficos, além do cálculo de médias, medianas e do coeficiente de correlação de Pearson. Os resultados apontaram que a equipe de enfermagem vivencia altas demandas laborais, com tarefas complexas e desgastantes, mas apresenta baixo nível de controle sobre suas atividades. Em contrapartida, identificou-se presença de apoio social consistente, tanto entre colegas quanto da instituição, funcionando como fator amenizador do estresse. No que se refere às variáveis sociodemográficas, observou-se correlação discreta entre idade, tempo de experiência e maior nível de estresse, sugerindo que profissionais mais velhos e com mais anos de atuação tendem a apresentar maior sobrecarga. Conclui-se que o estresse ocupacional representa um desafio importante na maternidade estudada, impactando a saúde mental e a qualidade da assistência. O apoio social mostrou-se um recurso protetor relevante, evidenciando a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção de suporte emocional e melhores condições de trabalho.

Palavras-chave: Estresse ocupacional; Enfermagem; Maternidade.

Job Strain Related to Nursing Care in Maternity Wards

ABSTRACT

Job strain is a condition that significantly impacts healthcare professionals, with consequences for both their well-being and the quality of care delivered. In nursing, this issue is even more evident due to challenging work conditions, such as long shifts, high emotional demands, and the constant need for quick decision-making in sensitive situations, such as childbirth in maternity wards. This study aimed to assess job strain levels among nursing professionals working in the maternity ward of the Regional Hospital of Balsas, using the Job Stress Scale (JSS) to evaluate three dimensions: demand, decision latitude, and social support. Furthermore, the study sought to identify correlations between stress and sociodemographic variables. The sample consisted of 14 registered nurses and 46 licensed practical nurses, recruited based on inclusion and exclusion criteria. Data collection involved a sociodemographic questionnaire and the JSS, applied in person through Google Forms. Data analysis was conducted using Google Sheets and SPSS software, which supported descriptive statistics, frequency distribution, graphical representation, as well as calculations of mean, median, and Pearson's correlation coefficient to examine associations between variables. Findings indicated that the nursing staff in the maternity ward faced high job demands characterized by complex and intensive tasks, while simultaneously experiencing low levels of control over their activities. Nevertheless, results also revealed significant social support, both from colleagues and the institution, acting as a protective factor against stress. Regarding sociodemographic variables, a slight correlation was found between age and years of professional experience with stress levels, suggesting that older and more experienced workers tend to report higher levels of strain. In conclusion, occupational stress is a relevant challenge for maternity nursing teams, with potential implications for mental health and care quality. Social support emerged as a crucial protective factor, underscoring the importance of organizational strategies aimed at fostering emotional support and providing adequate resources to help professionals cope with job demands.

Keywords: Job strain; Nursing; Maternity care.

Instituição afiliada – Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Autor correspondente: Yara Silva– E-mail: ycarneiro53@gmail.com

Co-autores: Verônnika Galvão Moreira - E-mail: gveronnika@gmail.com

Lara da Silva Murada Lima - E-mail: laramurada9@gmail.com

Ana Vitória Guida da Silva Costa- E-mail: anavitoriaguida09@gmail.com

Wendel Batista Carreiro- E-mail: wendelcarreiro2003@gmail.com

Nathália Rocha Faria- E-mail: farianathalia85@gmail.com

Aldevane Martins Batista - E-mail: aldevanemartins55@gmail.com

Ana Luiza Alves de Macedo Sousa - E-mail: macedoluiza00@gmail.com

Livia Silva Monteiro - E-mail: liviamonteiro0311@gmail.com

Julio Cesar Fernandes de Aquino- E-mail: juliocesarfernandesaquino@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O estresse ocupacional está intrinsecamente relacionado às atividades de trabalho e à

pressão vivenciada no ambiente organizacional, impactando negativamente na qualidade de vida dos trabalhadores e em sua saúde mental e física, o que, por sua vez, interfere no desempenho e na produtividade dos mesmos. (Fonseca *et al.*, 2023).

O estresse laboral se configura como uma condição crônica desencadeada pela exposição constante a fatores estressores no ambiente de trabalho, resultantes das exigências e desafios inerentes ao exercício profissional. A alta demanda, conflitos e preocupação com o futuro profissional são alguns dos fatores que podem levar ao surgimento dessa patologia. Por tanto, não devem ser ignorados, pois a doença pode evoluir para algo mais grave. De forma isolada, o estresse ocupacional não conseguiria ocasionar outras doenças, entretanto, se vivenciado em um momento pessoal difícil essa combinação pode gerar outros agravos, como a Síndrome de Burnout (Morsh, 2022).

A síndrome de burnout envolve um esgotamento mental do trabalhador, caracterizado pela dificuldade em realizar suas tarefas e um estado próximo à depressão. Estima-se que 30% dos trabalhadores brasileiros sejam afetados, e o país ocupa o segundo lugar no mundo em casos, atrás apenas do Japão. Além disso, os trabalhadores afetados frequentemente enfrentam dificuldades em suas relações pessoais e profissionais, agravando o impacto na qualidade de vida (Silva, 2023).

O setor da maternidade exige uma assistência especializada e possui uma alta demanda e sobrecarga de trabalho, dessa forma, os enfermeiros atuantes no setor podem se deparar com vários desafios. Ao passarem longos períodos prestando assistência às puérperas e gestantes em trabalho de parto, esses profissionais podem sofrer com o esgotamento físico e mental. Além disso, muitos enfermeiros têm que lidar com uma dupla jornada de trabalho, baixa remuneração e condições inadequadas de trabalho, fazendo com que estejam sujeitos a desenvolver o estresse ocupacional (Ribeiro *et al.*, 2021).

O tema estresse ocupacional tem se destacado no meio acadêmico nos últimos anos. Ele pode estar diretamente ligado com o declínio da produtividade da equipe, acidentes no trabalho e agravos à saúde mental do trabalhador. Estudos 15 recentes realizados pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD), mostram que 70% dos trabalhadores do Brasil vivenciaram mais situações estressantes no trabalho em 2020 do que no ano de 2019 (IBPAD, 2021).

Atualmente os enfermeiros desempenham muitos papéis dentro de uma unidade de

saúde, tendo que lidar com várias situações ao mesmo tempo. Atender a alta demanda de clientes, muitas vezes em um ambiente desestruturado e com baixa remuneração que normalmente os levam a assumir uma dupla jornada de trabalho (Santos; Silva, 2023). Essa rotina desempenhada diariamente torna a enfermagem uma classe vulnerável ao desenvolvimento do estresse ocupacional.

Tendo em vista as atuais condições de trabalho de muitos enfermeiros no Brasil, percebe-se a importância de realizar pesquisas voltadas para esse tema. Uma vez que, o estresse ocupacional é um processo que pode gerar danos físicos e psíquicos à saúde dos profissionais, além disso, acarretar acidentes no trabalho, prejuízos às instituições e a qualidade de assistência ao cliente.

Dessa maneira, a pesquisa contribui para o conhecimento científico e futuros estudos sobre a temática, que buscam a promoção de saúde e prevenção do estresse ocupacional. Pesquisadores e profissionais podem ter uma visão mais clara de como diferentes aspectos do trabalho contribuem para o estresse percebido pelos trabalhadores. Isso, por sua vez, pode informar estratégias e intervenções para melhorar o ambiente de trabalho e reduzir o estresse ocupacional.

Por se tratar de uma profissão com alta demanda de serviço, podendo chegar até 44 horas semanais, com pouco reconhecimento e remuneração, essa classe profissional exige atenção. A maternidade, por sua natureza, exige uma assistência altamente especializada, principalmente com pacientes em trabalho de parto, em dor intensa e em um estado de vulnerabilidade. Isso nos leva a questionar: "Qual o nível de estresse vivenciado pela equipe de enfermagem nesse contexto?"

Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo principal avaliar o nível de estresse ocupacional enfrentado pela equipe de enfermagem da maternidade do Hospital Regional de Balsas. Para isso, foi utilizado o questionário Job Stress Scale, que tem como base teórica o Modelo Demanda-Control-Apoio Social, desenvolvido por Karasek e Theorell (1990).

Além disso, o estudo traçou o perfil sociodemográfico desses profissionais, uma etapa essencial para contextualizar os resultados e explorar como características pessoais e profissionais podem influenciar a experiência de estresse no trabalho. Logo, este estudo surgiu da necessidade de compreender os fatores que contribuem para o estresse ocupacional enfrentado pelos profissionais de enfermagem na assistência em maternidades.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa descritiva com corte transversal. A abordagem quantitativa descritiva é utilizada para validar estatisticamente uma hipótese, entregando a quantificação de um problema em números e posteriormente descrevendo os eventos (D'angelo, 2023). O estudo transversal, tem como principal objetivo coletar dados de um determinado grupo partindo de um único ponto em comum entre eles, além de, identificar e analisar a relação entre suas variáveis (Olivia, 2019; Salgado, 2023). Portanto, será desenvolvido um estudo cujo ponto em comum é o trabalho em enfermagem no setor de maternidade, onde serão analisadas as condições e características relevantes para o estudo.

O estudo tem como cenário de pesquisa o Hospital Regional de Balsas (HRB) sediado no município de Balsas-MA. Fundada em 22 de março de 1918, a cidade está localizada na região Sul do estado do Maranhão, e conta com uma área de 13.141 km² e mais de 100 mil habitantes (IBGE, 2022). O HRB é um hospital público estadual, inaugurado em 2017 em Balsas. Foi fundado com o intuito de descentralizar a alta demanda da capital, São Luís, e evitar o deslocamento dos pacientes do interior do estado. Dessa maneira, é referência para 13 municípios da região.

Sua estrutura conta com 56 leitos, 20 UTI e 4 isolamento, além de empregar 505 profissionais, diretos e indiretos, sendo entre eles, 69 enfermeiros e 183 técnicos de enfermagem (ACQUA, 2019). A instituição está capacitada para realizar atendimento materno-infantil para gestantes de alta e média complexidade, se destacando também, por suas Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo) e as Unidades de 24 Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa). A seção de maternidade é composta por quatro setores: Acolhimento e Classificação de Risco (ACCR), Sala de Observação, quartos PPP (pré-parto, parto e pós-parto) e Alojamento Conjunto (ALCON). Conta com 4 enfermeiros e 12 técnicos de enfermagem por plantão, totalizando 91 profissionais integrando a equipe de enfermagem da maternidade.

Levando em consideração os critérios de inclusão, a pesquisa contou com enfermeiros

e técnicos de enfermagem que se disponibilizaram por livre e espontânea vontade a responder o questionário. Para participar da pesquisa, todos eles deveriam estar ativamente vinculados ao Hospital Regional de Balsas e atuando no setor da maternidade em exercício de suas respectivas funções a mais de 6 meses.

Por outro lado, foram excluídos: profissionais não vinculados à instituição do foco da pesquisa (HRB), aqueles que trabalham fora do setor da maternidade e aqueles que possuem outra categoria de atuação, senão enfermagem e técnico de enfermagem. Assim como, aqueles com menos de 6 meses de profissão e membros da equipe de enfermagem da maternidade que se recusarem a responder os questionários e a escala, ou profissionais afastados por licença, atestado médico ou férias.

O cálculo amostral foi realizado considerando a população ativa de 76 profissionais de enfermagem da maternidade do HRB. Com base em um nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, o tamanho da amostra ajustado para a população finita foi de 59 participantes. Esse ajuste foi realizado assumindo homogeneidade nas características dos profissionais.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no estudo, a amostra final foi composta por 60 participantes no total. Onde, 14 deles eram enfermeiro e 46 técnicos de enfermagem. Essa amostra foi selecionada com o objetivo de garantir representatividade em relação às funções desempenhadas pela equipe de enfermagem no ambiente estudado, fornecendo uma base sólida para as análises sobre os fatores associados ao estresse ocupacional.

A coleta de dados foi realizada ao longo de dois meses, nos meses de setembro e outubro de 2024, com uma amostra de 60 participantes. Com isso, foram utilizados dois principais instrumentos de pesquisa: o questionário sociodemográfico, de autoria própria, e a Job Stress Scale (JSS), uma escala desenvolvida por Karasek e Theorell (1990) para mensurar o estresse ocupacional. Ambos os instrumentos foram aplicados presencialmente, utilizando a plataforma online Google Forms. O uso dessa ferramenta possibilitou uma coleta de dados eficiente e organizada, permitindo aos participantes responderem ao questionário de forma prática e acessível.

O questionário e a escala foram aplicados individualmente a cada participante em um ambiente calmo e reservado no HRB, em uma única sessão, com duração aproximada de 20 minutos. Durante a aplicação, o pesquisador esteve presente para esclarecer quaisquer

dúvidas que possam surgir, garantindo que todos os participantes compreendam adequadamente as questões e respondam com precisão. O questionário sociodemográfico foi estruturado para coletar informações essenciais sobre o perfil dos participantes da pesquisa, com o objetivo de traçar um panorama das características sociais, demográficas e profissionais do grupo estudado. Ele inclui 10 questões, compostas por perguntas abertas e fechadas, que abordam aspectos como nome, idade, gênero, estado civil, escolaridade, experiência profissional, setor de atuação e nível de satisfação com o ambiente de trabalho.

A JSS foi validada em 2004 para ser utilizada no Brasil e tem a função de avaliar fatores estressores presentes no ambiente laboral, partindo do modelo Demanda-Controle-Suporte. Esse modelo propõe que o estresse ocupacional ocorre em função da relação entre a demanda psicológica exigida no trabalho, o controle que o trabalhador possui sobre essas demandas e o apoio social disponível no trabalho (Alves et al., 2004).

A JSS utiliza uma escala do tipo Likert, que varia de 1 a 4. As respostas indicam o grau de concordância ou discordância com cada afirmação sobre o trabalho. As questões que avaliam a demanda e o controle, as 11 primeiras, a pontuação foi estruturada com as seguintes alternativas: frequentemente (4), às vezes (3), raramente (2), nunca ou quase nunca (1). Já o restante foi formulado da seguinte maneira: discordo totalmente (1), discordo parcialmente (2), concordo parcialmente (3), concordo totalmente (4) (Alves et al., 2004).

Com base nas respostas, foi calculada a pontuação de demanda (alta ou baixa), refletindo o nível de pressão e exigências que o trabalhador enfrenta. O controle sobre o trabalho também é avaliado, refletindo a autonomia e capacidade do trabalhador de lidar com as exigências.

A organização da coleta de dados para esta pesquisa foi cuidadosamente planejada, utilizando ferramentas digitais para facilitar o processo e garantir a eficiência na análise. Primeiramente, o questionário foi desenvolvido e distribuído aos participantes por meio da plataforma Google Forms para armazenamento de dados. A pesquisadora compareceu ao HRB em cada coleta de dados, com isso, estava presente durante todo o momento da aplicação da pesquisa para explicar o procedimento e sanar possíveis dúvidas. No entanto, os participantes responderam às questões relacionadas ao tema da pesquisa de forma online, o que permitiu a coleta de dados de maneira prática e acessível. Os dados foram automaticamente armazenados em uma planilha do Google Planilhas, facilitando a

organização e visualização das respostas.

Após a coleta, os dados foram exportados para o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) para análise estatística. O SPSS foi utilizado para calcular a frequência das respostas, realizar a construção de tabelas e gráficos para melhor visualização dos resultados e calcular as medidas de tendência central, como a média e a mediana. Além disso, o coeficiente de Spearman foi empregado para analisar a correlação entre variáveis ordinais, permitindo identificar a relação entre os diferentes fatores de estresse no ambiente de trabalho.

A análise do score, obtido a partir dos resultados da escala Likert, foi realizada para identificar o grau de concordância ou discordância dos participantes em relação às afirmações da JSS. Após a aplicação das respostas, os scores foram somados para determinar a pontuação final de cada participante em cada dimensão da JSS.

A interpretação dos dados foi realizada em função da média das pontuações para cada variável, identificando áreas de maior e menor estresse, conforme o 27 comportamento das respostas. Além disso, a distribuição das pontuações foi avaliada para identificar padrões e possíveis correlações entre as dimensões do estresse ocupacional.

O presente projeto está comprometido com os padrões éticos e legais propostos na Lei nº 14.874/2024, que estabelece princípios, diretrizes e regras para a condução de pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, protegendo a dignidade, os direitos e o bem-estar dos participantes. Todos os envolvidos no projeto comprometeram-se a conduzir suas atividades de acordo com os padrões éticos, respeitando os princípios fundamentais de integridade, honestidade e justiça.

Além disso, o estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que logo concebeu a aprovação por meio do parecer de nº 7.052559. O CEP assegura que o estudo está em conformidade com os princípios éticos relacionados à pesquisa envolvendo seres humanos.

O consentimento foi obtido pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participação da pesquisa e autorização do uso dos dados. O documento informa sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios do projeto, destacando que a participação será voluntária, podendo ser retirada a qualquer momento sem penalidades.

A respeito dos possíveis riscos, o participante estaria sujeito a divulgar informação pessoal, a falta de privacidade, a desconforto emocional e a doar tempo e esforço para responder o questionário. Visando a minimização dos riscos, o pesquisador se dispõe a aplicar o questionário em um ambiente reservado onde o participante sinta-se confortável, fornecer instruções compreensíveis e imparciais, e minimizar a influência do pesquisador durante a coleta de dados. Por fim, assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações obtidas e liberdade para interromper a participação.

Ao contribuir com a pesquisa, o participante está cooperando com produção científica, conscientização e identificação sobre o estresse ocupacional. Além disso, o questionário pode incentivar o autoconhecimento sobre sua experiência profissional.

As informações obtidas foram manejadas apenas pelas pesquisadoras, priorizando a privacidade e confidencialidade dos envolvidos. O projeto busca contribuir positivamente para a sociedade, respeitando os valores e as normas éticas locais. Todas as partes envolvidas foram tratadas com respeito, transparência e conforme as leis da regulação dos órgãos éticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados foram divididos em três etapas para análise descritiva: inicialmente, o perfil sociodemográfico dos participantes é detalhado, permitindo compreender as características predominantes do grupo estudado. Em seguida, são analisados os dados referentes às fontes de estresse, ao controle percebido sobre o trabalho e ao suporte social disponível, relacionando-os às evidências já existentes na literatura. Por fim, é associado o perfil sociodemográfico dos participantes com o estresse percebido.

A seguir, a tabela descreve o perfil sociodemográfico da equipe de enfermagem da maternidade do Hospital Regional de Balsas.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico e profissional dos técnico de enfermagem e

Variável	Frequência (n)	Percentual (%)
Idade		
24 a 35 anos	25	42%
36 a 45 anos	30	50%
46 a 55 anos	5	8%
Gênero		
Feminino	59	98%
Masculino	1	2%
Estado Civil		
Solteiro(a)	25	42%
Casado(a)	30	50%
Namorando	5	8%
Nível de formação		
Técnico em enfermagem	46	77%
Enfermeiro(a)	14	23%
Tempo de experiência na profissão		
10 a 20 anos	27	45%
2 a 10 anos	30	50%
6 meses a 2 anos	3	5%

Fonte: Elaboração própria (2024).

Em relação a idade, a faixa etária predominante foi de 36 a 45 anos, correspondendo a 50% dos participantes (n=30), seguida pela faixa de 24 a 35 anos, com 42% (n=25). Apenas 8% (n=5) dos profissionais tinham entre 46 e 55 anos. Esses achados corroboram com um estudo semelhante realizado em um hospital universitário, onde a maioria dos profissionais também se encontra em idade produtiva intermediária (Fava; Souza, 2022).

Observou-se que a grande maioria dos participantes era do gênero feminino, representando 98% (n=59) da amostra. Apenas 2% (n=1) dos profissionais pertenciam ao gênero masculino. Esse resultado reflete a predominância histórica do gênero feminino na área da enfermagem, especialmente no contexto da assistência materno-infantil.

A predominância do gênero feminino na enfermagem é explicada tanto por razões

históricas quanto culturais. Desde Florence Nightingale a profissão foi associada ao cuidado, uma função tradicionalmente atribuída às mulheres. No Brasil, cerca de 85% dos profissionais de enfermagem são mulheres, o que reflete a ligação entre o cuidado doméstico e a expansão dessa prática para o âmbito profissional (PUCPR, 2021; COFEN, 2020).

Com relação ao estado civil, 50% (n=30) dos participantes relataram serem casados (as), enquanto 42% (n=25) eram solteiros(as) e 8% (n=5) estavam namorando. Silva, *et al.* (2021), destacam que a maioria dos participantes da sua pesquisa era composta por profissionais casados (as), e ainda associava o estado civil como um fator de suporte emocional e social no ambiente de trabalho de enfermagem.

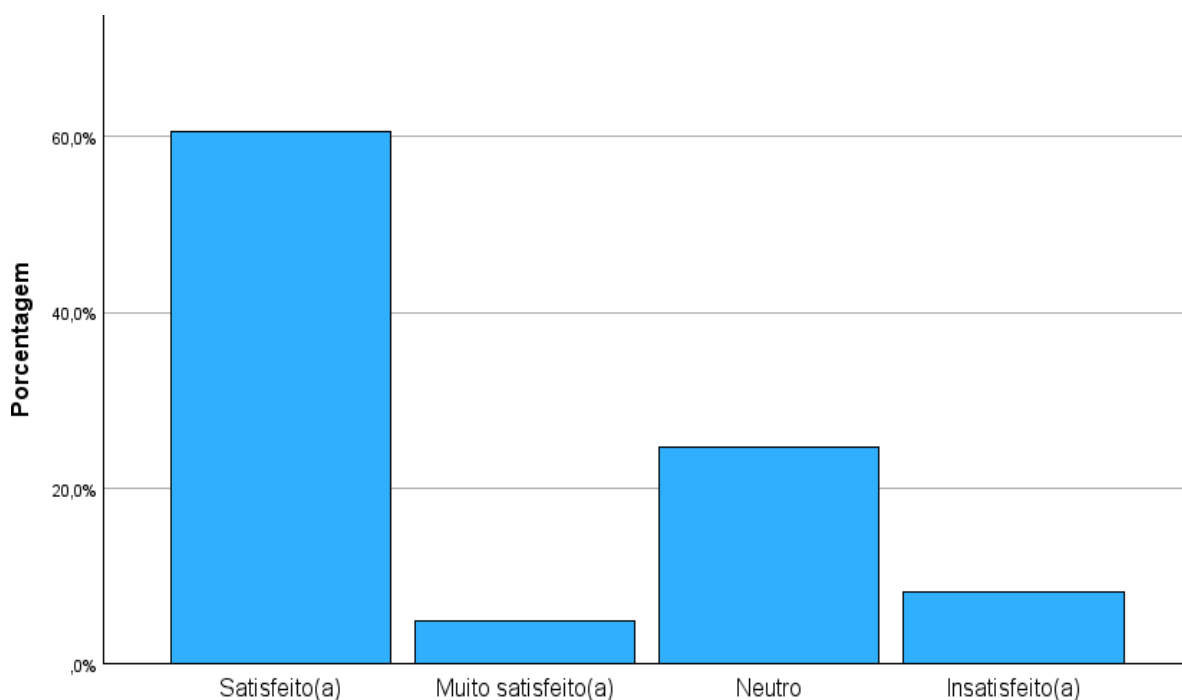
A maior parte dos profissionais possuía formação como técnico em enfermagem, representando 77% (n=46) da amostra. Apenas 23% (n=14) dos participantes eram enfermeiros(as).

De acordo com pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), aproximadamente 80% da força de trabalho em enfermagem é formada por técnicos e auxiliares, enquanto apenas 20% são enfermeiros graduados. Esse cenário reflete a maior demanda por profissionais de nível técnico no sistema de saúde, especialmente no setor público, onde está concentrada a maior parte dessas equipes (COFEN, 2019).

Em relação ao tempo de experiência na profissão, a maioria dos profissionais tinha entre 2 e 10 anos de atuação, correspondendo a 50% (n=30). Outros 45% (n=27) possuíam de 10 a 20 anos de experiência, enquanto apenas 5% (n=3) atuavam há menos de dois anos. Esse perfil demonstra que os profissionais têm, em sua maioria, experiência considerável na área. Dalri, *et al.* (2021), enfatizam que os anos de trabalho acumulados podem estar relacionados com maior habilidade técnica, mas também a níveis elevados de desgaste físico e emocional.

O gráfico a seguir apresenta o nível de satisfação dos profissionais de enfermagem com as condições de trabalho, proporcionando uma visão detalhada das percepções dos trabalhadores sobre o ambiente em que atuam.

Gráfico 1- Nível de satisfação com as condições de trabalho da equipe de enfermagem da maternidade do Hospital Regional.



Fonte: Elaboração própria (2024).

Nota-se que a grande maioria dos participantes, 62% (n=37), está satisfeita com as condições de trabalho, o que sugere um nível positivo de percepção sobre o ambiente de trabalho. Uma parte considerável dos respondentes, 25%(n=15), se declarou neutra, o que pode indicar que ainda há aspectos que não são nem positivos nem negativos, e que poderiam ser aprimorados para aumentar a satisfação. Apenas 5%(n=3) dos profissionais se mostraram muito satisfeitos, indicando uma alta margem de potencial para melhorias. Finalmente, 8%(n=5) dos participantes estão insatisfeitos com as condições de trabalho, sugerindo áreas que necessitam de atenção, principalmente no que se refere a recursos, estrutura ou práticas organizacionais.

A satisfação no ambiente de trabalho é um fator crucial para a saúde mental e física dos profissionais, impactando diretamente na qualidade da assistência prestada. No caso dos profissionais de enfermagem, que lidam com grandes demandas emocionais e físicas no cuidado de pacientes, o nível de satisfação com as condições de trabalho pode influenciar sua produtividade, bem-estar e, conseqüentemente, a qualidade dos serviços prestados (Nascimento, 2021; Pereira *et al.*, 2020).

A tabela a seguir apresenta a interpretação do nível de estresse percebido pelos

participantes da pesquisa, com as dimensões analisadas e interpretadas separadamente conforme a JSS baseada no modelo Demanda-Controle-Apoio Social expandido, desenvolvido por Karasek e Theorell (1990). Somando-se ainda, o escore médio da pontuação dos participantes na escala.

A interpretação da JSS, desenvolvida por Karasek, é composta por quatro dimensões que avaliam os fatores determinantes do estresse no ambiente de trabalho. Essas dimensões incluem: demanda psicológica, controle intelectual, controles de autoridade e suporte social. Ao dividir o estresse em diferentes áreas, a escala proporciona uma avaliação detalhada dos aspectos que contribuem para o estresse no trabalho e suas possíveis consequências.

Tabela 2 - Nível de estresse percebido de acordo com as dimensões da JSS

Dimensões da escala	Alta	Baixo	Score (Média)
Demanda	58%	42%	14,3
Controle Intelectual	8%	92%	12,6
Controle de Autoridade	42%	58%	3,11
Apoio Social	62%	38%	18,9
TOTAL			49,6

Fonte: Elaboração própria (2024).

Em relação a Demanda 58% dos participantes relataram um nível de estresse alto em relação à demanda no trabalho, enquanto 42% apresentaram níveis baixos, sendo o escore médio de 14,3. Esse resultado indica que a maioria percebe a carga de trabalho como um fator significativo de estresse, corroborando com o estudo de Silva *et al.*, (2022) que revelou que 65,22% dos enfermeiros enfrentam alta demanda psicológica.

Apenas 8% dos participantes relataram alto Controle Intelectual sobre suas tarefas, enquanto 92% identificaram níveis baixos e escore médio de 12,6. Essa discrepância sugere uma sensação de pouca autonomia intelectual no ambiente de trabalho, o que pode limitar a capacidade de tomada de decisões e aumentar a percepção de estresse.

Um estudo transversal realizado com enfermeiros e técnicos de enfermagem, avaliando fatores estressores e estratégias de enfrentamento, encontrou que os profissionais

enfrentam um cenário de alta pressão e escasso controle, o que acentua os impactos psicológicos negativos da profissão (Silva *et al.*, 2022).

Já no Controle de Autoridade, o estresse foi mais equilibrado: 42% apresentaram níveis altos de estresse e 58% baixos com escore de 3,11. Essa relação pode indicar que, embora alguns profissionais sintam um controle razoável sobre as demandas administrativas, uma parcela significativa ainda enfrenta desafios nessa área. Saccomann *et al.* (2024). reitera, que a relação entre a falta de controle sobre as tarefas diárias e o aumento do estresse psicológico, está associado ao esgotamento emocional e físico.

Por fim, a dimensão Apoio Social apresentou a maior média, com 18,9 pontos, onde 62% dos participantes relataram alto nível de apoio social, enquanto 38% indicaram baixo apoio social. Esses dados sugerem que a maioria dos profissionais percebe um ambiente de trabalho com suporte adequado entre colegas e supervisores, o que pode atuar como um fator de proteção contra o estresse ocupacional. Por outro lado, os 38% que indicaram baixo apoio social podem estar mais suscetíveis a sentimentos de sobrecarga emocional e isolamento, aspectos que demandam atenção para evitar impactos negativos na saúde mental e na qualidade do cuidado oferecido.

Pesquisas recentes destacam que o apoio social é um fator importante no enfrentamento do estresse ocupacional em enfermeiros. Em um estudo realizado com enfermeiros em contexto hospitalar, a presença de um forte apoio social, tanto por parte dos colegas de trabalho quanto das lideranças, foi associada a menores níveis de estresse (Schultz *et al.*, 2020).

De acordo com um estudo realizado por Urbanetto *et al.* (2023), a combinação de altas demandas, baixo controle sobre o trabalho e apoio social insuficiente está fortemente associada ao aumento do estresse e distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. Esses fatores contribuem para o desgaste emocional e o esgotamento profissional, evidenciando a necessidade de estratégias organizacionais que promovam um equilíbrio mais saudável entre essas variáveis para reduzir os impactos negativos sobre a saúde mental dos profissionais da área da saúde (Urbanetto *et al.*, 2023).

A Tabela 3 apresenta os coeficientes de correlação de Pearson entre o perfil sociodemográfico dos participantes e o nível de estresse percebido, analisando as seguintes variáveis: idade, profissão, estado civil, setor e anos de profissão.

Tabela 3 - Correlação entre o perfil sociodemográfico com o estresse

Variável	Coefficiente ρ
Idade	0,14
Profissão	-0,14
Estado Civil	-0,04
Setor	-0,05
Anos de profissão	0,20

ocupacional percebido pelos profissionais

Fonte: Elaboração própria (2024).

A correlação entre a idade e o nível de estresse foi positiva e moderada, indicando que, à medida que a idade aumenta, há uma leve tendência de aumento no estresse. No entanto, a correlação é baixa, sugerindo que a idade não é um fator determinante significativo para o estresse ocupacional.

De acordo com estudo realizado na Austrália, cerca de 60% dos enfermeiros com mais de 45 anos relataram níveis elevados de estresse devido a fatores como carga de trabalho física intensa, dificuldades em se adaptar a novas tecnologias e a pressão de responsabilidades maiores (Denton, 2020).

Já um estudo em revista estadunidense, indicou que 62% dos enfermeiros com mais de 40 anos sentiram que a carga de trabalho física aumentava o estresse, afetando não apenas a saúde física, mas também a capacidade de lidar com as demandas emocionais do trabalho (Van Hoof; Maes, 2020). Portanto, esse contexto de sobrecarga pode, assim, contribuir para um aumento no estresse entre os enfermeiros mais velhos.

Por outro lado, alguns estudos mostram o contrário. Esse é o caso da revisão da literatura realizada por Schwerz *et al.* (2020) sobre o estresse ocupacional nos enfermeiros. O estudo revelou que fatores como a falta de experiência e as condições de trabalho em ambientes exigentes contribuem significativamente para o aumento do estresse nos profissionais mais jovens.

A conexão entre a profissão e o estresse foi negativa e fraca, sugerindo que o estresse percebido pode ser ligeiramente menor para determinadas profissões dentro da equipe de enfermagem. A relação negativa indica que a posição na equipe de enfermagem pode estar

associada a menores níveis de estresse, embora a correlação seja pequena e não tenha um impacto expressivo.

Em contrapartida, outra pesquisa demonstra que ambos os grupos apresentaram níveis elevados de estresse, mas com algumas diferenças. Os enfermeiros, que possuem maior responsabilidade de coordenação e gestão dos cuidados, demonstraram níveis ligeiramente mais elevados de estresse comparados aos técnicos de enfermagem (Centenaro *et al.*, 2024).

A correlação entre o estado civil e o estresse foi extremamente baixa e negativa, indicando que não há uma relação significativa entre o estado civil e os níveis de estresse. Ou seja, o estado civil dos participantes não parece influenciar de forma relevante a percepção de estresse no trabalho.

Por outro lado, um estudo observou que o estado civil pode impactar a forma como o estresse é vivenciado, já que aqueles que convivem com uma rede de apoio familiar podem ter formas mais eficazes de enfrentamento. No entanto, ainda há necessidade de mais pesquisas para confirmar essas associações de maneira apurada (Santos; Silva, 2020).

O vínculo entre o setor de trabalho e o estresse também foi negativa e muito fraca, sugerindo que a relação entre o setor de atuação e os níveis de estresse não é significativa. Isso indica que a variabilidade do estresse entre os diferentes setores não é forte o suficiente para ser considerada um fator relevante. Acredita-se estar relacionada a grande rotatividade dos profissionais entre os setores da maternidade.

Por outro lado, a associação entre os anos de profissão e o estresse foi positiva e moderada, sugerindo que, à medida que o tempo de experiência aumenta, os participantes tendem a perceber níveis mais elevados de estresse. Este resultado pode refletir o acúmulo de responsabilidades e desafios enfrentados ao longo dos anos de atuação, o que pode gerar um aumento da carga emocional e do estresse no trabalho.

Um estudo recente sobre burnout em enfermeiros aponta que profissionais com mais experiência podem ter uma resposta diferente ao estresse ocupacional. Logo, eles podem lidar melhor com situações de estresse devido ao desenvolvimento de estratégias de enfrentamento ao longo do tempo. No entanto, a experiência não imuniza os profissionais ao estresse (Vells; Midya ; Prasad, 2021)

As correlações apresentadas sugerem que as variáveis idade e anos de profissão têm uma relação moderada com o estresse, embora não sejam fatores determinantes. Por outro

lado, estado civil, profissão e setor mostraram correlações muito fracas, indicando que esses fatores não têm uma influência significativa sobre o estresse percebido pelos participantes da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, observa-se que os objetivos foram atendidos, permitindo compreender os níveis de estresse ocupacional enfrentado por técnicos e enfermeiros que atuam na maternidade, utilizando a Job Stress Scale (JSS) para compreender como os fatores de demanda, controle e apoio social influenciam a saúde e o bem-estar desses profissionais em um ambiente que exige atenção.

Com isso, foi evidenciado no presente estudo que os profissionais da maternidade do HRB enfrentam altas demandas no ambiente de trabalho, caracterizadas pela intensidade das tarefas e complexidade do atendimento. Adicionalmente, foi identificado baixo controle sobre os processos laborais, indicando limitações na autonomia e na capacidade de tomar decisões.

Por outro lado, constatou-se um alto índice de apoio social entre os profissionais, o que possivelmente atua como um fator protetor diante das condições adversas. Isso indica que a maioria dos participantes demonstrou possuir uma boa dinâmica de equipe. O apoio de colegas e supervisores pode aliviar a pressão e a ansiedade no trabalho, proporcionando um espaço seguro para buscar soluções.

Ao correlacionar o estresse ocupacional com o perfil sociodemográfico dos profissionais, os resultados indicaram que, embora todas as variáveis tenham sido analisadas, apenas a idade e os anos de experiência profissional apresentaram uma leve correlação com o aumento dos níveis de estresse. Profissionais mais velhos e com maior tempo de atuação na área demonstraram uma tendência a experienciar maiores níveis de estresse, sugerindo que a experiência pode influenciar na capacidade de lidar com as demandas do trabalho. As outras variáveis, como o setor de atuação, estado civil e profissão, não mostraram uma relação significativa com os níveis de estresse ocupacional.

Uma das limitações identificadas nesta pesquisa foi a impossibilidade de estabelecer uma correlação precisa entre os setores específicos da maternidade e os níveis de estresse

ocupacional, devido à alta rotatividade dos profissionais entre os setores, o que dificultou a coleta de dados segmentados e consistentes. Portanto, não foi possível identificar de forma fidedigna quais dos setores estão mais associados ao estresse.

Por fim, esses achados indicam a alta vulnerabilidade ao estresse ocupacional entre os profissionais, o que pode contribuir para o desenvolvimento de outras condições, como a Síndrome de Burnout. A identificação dessa suscetibilidade é crucial para o desenvolvimento de estratégias preventivas e interventivas que promovam o bem-estar e a saúde mental dos profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. *et al.* Suporte social e estresse ocupacional em enfermeiros de UTI: A importância da rede de apoio no enfrentamento do estresse. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 72, p. 522-529, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- ALVES, M. G. DE M. *et al.* Versão resumida da “job stress scale”: adaptação para o português. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 164–171, abr. 2004.
- BMC Nursing. **Occupational stress and age: how young and older nurses manage workplace challenges**. BMC Nursing, 2018. Disponível em: <https://bmcnursing.biomedcentral.com>. Acesso em: 04 dez. 2024.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 14.874, de 28 de Maio de 2024. **Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos**. Brasília: Presidência da República; 2024.
- COFEN – CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM; FIOTEC – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Perfil da Enfermagem no Brasil: dados sobre a força de trabalho da enfermagem**. Brasília: COFEN, 2019. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/perfil-enfermagem>>. Acesso em: 3 dez. 2024. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN)>. *Perfil da enfermagem no Brasil*. Brasília, 2020.
- COPELLI, F. H. S. *et al.* **Care management and nursing governance in a maternity ward: grounded theory**. Rev Bras Enferm. 2017;70(6):1277-83. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0116>>.
- DALRI, R. C. B., *et al.* Carga de trabalho e saúde mental de enfermeiros em unidades hospitalares de alta complexidade. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 29, p. e3501, 2021. Disponível em: [SciELO](https://doi.org/10.1590/1518-8787.20210116).
- D’ANGELO, P. **Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: qual a diferença?** Disponível

em: <<https://blog.opinionbox.com/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-qual-a-diferenca/>>. Acesso em: 3 fev. 2024.

DENTON, S. The workplace challenges faced by older nurses and midwives.

Australian Nursing and Midwifery Journal, 2020. Disponível em:

<<https://anmj.org.au>>. Acesso em: 4 dez. 2024.

FAVA, S. M. C. L.; SOUZA, F. M. Perfil sociodemográfico e de saúde dos trabalhadores da enfermagem em um hospital universitário. **Revista de Enfermagem UFPE On-line**, Recife, v. 16, p. e408764, 2022. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br>>. Acesso em: 5 dez. 2024.

FONSECA, A. S.; *et al.* Prevalência da síndrome de burnout entre profissionais da saúde indígena no Brasil: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 77, n. 1, p. 10-18, 2023.

INSTITUTO ACQUA. **Hospital Regional de Balsas**. Disponível em:

<<https://institutoacqua.org.br/unidade/hospital-regional-de-balsas/>>. Acesso em: 3 fev. 2024.

MAGNO, C. **Estresse, é preciso saber lidar com essa condição**. Diário do Pará, v. 14.197, p. 14–17, jul. 6DC.

MARTINS, Elisa. **Saúde mental dos trabalhadores piora na pandemia: 70% estão nervosos, tensos ou preocupados**. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/economia/emprego/saude-mental-dos-trabalhadores-piora-na-pandemia-70-estao-nervosos-tensos-ou-preocupados-25239635>>. Acesso em: 2 dez. 2023.

MORSH, J. A. **Estresse ocupacional: o que causa, sintomas e consequências**. Disponível

em:<<https://telemedicinamorsch.com.br/blog/estresse-ocupacional#:~:text=Estresse%20ocupacional%20%C3%A9%20uma%20doen%C3%A7a>>. Acesso em: 3 fev. 2024.

NASCIMENTO, E. M.; CORNACCHIONE, E. B.; GARCIA, M. C. Estresse do Professor de Contabilidade: Modulação sob a Ótica da Teoria. 2021. **Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)**, 15(4).

<<https://doi.org/10.17524/repec.v15i4.2836>>.

OLIVIA, A. **O que é um estudo observacional?** 2019. Disponível em:

<<https://www.questionpro.com/blog/pt-br/estudo-observacional/#:~:text=Os%20estudos%20observacionais%20s%C3%A3o%20um>>. Acesso em: 3 fev. 2024.

OLIVIA, A. **Como aplicar questionário sociodemográfico em estratégia de marketing?** 2021.

Disponível em: <<https://mindminers.com/blog/como-aplicar-questionario-sociodemografico-nas-estrategias-de-marketing>>. Acesso em: 3 fev. 2024.

PASTURA, P. S. V. C. *et al.* **Do Burnout à Estratégia de Grupo na Perspectiva Balint: Experiência com Residentes de Pediatria de um Hospital Terciário.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, p. 32–39, 2019.

PUCPR. **Mulheres são 85% da força de trabalho da enfermagem no Brasil.** Publicado em 8 de março de 2021. Disponível em: <www.pucpr.br>. Acesso em: 3 dez. 2024.

RESEARCHGATE. **The impact of age and experience on occupational stress management among healthcare professionals.** ResearchGate, 2019. Disponível em: <<https://www.researchgate.net>>. Acesso em: 04 dez. 2024.

RIBEIRO, K. V. *et al.* Estresse ocupacional e fatores estressores em enfermeiros de unidades de internação clínica. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 44, n. 2, p. 81–94, 30 dez. 2020.

RIBEIRO, W. A. *et al.* Fatores Estressores Dos Enfermeiros Que Atuam Na Sala De Parto Em Maternidades: Uma Revisão De Literatura. **RECISATEC: Revista científica saúde e tecnologia - ISSN 2763-8405**, 1(2), e1222. 2021. <<https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i2.22>>.

SACCOMANN, I. C. R. S.; OLIVEIRA, A. S.; BRANTS, M. P. C. Estresse ocupacional e estratégias de coping de enfermeiros e técnicos de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 26, p. 75608, 2024. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/75608>>. Acesso em: 05 dez. 2024.

SALGADO, D. **Estudo transversal: tudo que você precisa saber.** Disponível em: <<https://blog.opinionbox.com/estudo-transversal/>>. Acesso em: 3 fev. 2024.

SAMPAIO JUNIOR, M. F. de S.; SILVA, V. M. F. .; MORAIS, H. A. **Estresse Ocupacional Dos Servidores Técnico-Administrativos Em Educação De Uma Instituição De Ensino Federal Dos Vales Do Jequitinhonha E Mucuri Utilizando O Modelo Demanda-Controle.** *Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218*, [S. l.], v. 2, n. 5, p. e25303, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i5.303.

SANTOS, A. B.; SILVA, L. M. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. 187-195, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbenf>>. Acesso em: 14 dez. 2024.

SANTOS, C. A.; SILVA, V. M. **Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa.** *SciELO*, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 13 dez. 2024.

SCHULTZ, C. C. *et al.* Estresse ocupacional e resiliência entre profissionais de enfermagem: Um estudo transversal em hospital geral. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.l.], v. 28, p. e3451, 2020. Disponível em: <<https://www.eerp.usp.br/rlae>>. Acesso em: 5 dez. 2024.

SCHWERZ, L. *et al.* Fatores de estresse em enfermeiros hospitalares: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 8, n. 2, p. 12-24, 2020.

SILVA, A. C. L. *et al.* Estresse ocupacional em enfermeiros e técnicos de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: Fatores estressores e estratégias de enfrentamento. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.l.], v. 12, p. 4413, nov. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 5 dez. 2024.

SILVA, O. P. Síndrome de burnout acomete 30% dos trabalhadores brasileiros. **Jornal da USP**, 30 out. 2023. Disponível em: <<https://jornal.usp.br>>. Acesso em: 13 dez. 2024.

SILVA, R. M., *et al.* Condições de trabalho e saúde mental de enfermeiros em unidades de pronto atendimento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74 (Supl 1), e20201135. 2021. Acesso em: 1 dez. 2024.

SOUZA, R. C.; SILVA, S. M.; COSTA, M. L. **Occupational stress in hospital settings: review of coping strategies of nursing professionals**. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 16, n. 4, p. 493–502, 24 abr. 2020.

TELEMEDICINA, P. B. **As 7 principais doenças causadas pelo estresse**. Disponível em: <<https://medico24hs.com.br/blog/saude/as-7-principais-doencas-causadas-pelo-estresse>>.

URBANETTO, J. S.; MAGALHÃES, M. C. C.; MACIEL, V. O.; *et al.* Estresse no trabalho segundo o modelo demanda-controle e distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 1186-1193, 2023. DOI: 10.25248/REAS.e10507.2022.

VAN HOOFF, E.; MAES, S. Burnout in nurses: A systematic review of the relationship between work characteristics, personal factors and burnout. **Journal of Advanced Nursing**, 2020. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com>>. Acesso em: 4 dez. 2024.

VELLS, B.; MIDYA, V.; PRASAD, A. Experiences of burnout among nurse anesthetists. **OJIN: The Online Journal of Issues in Nursing**, v. 26, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://ojin.nursingworld.org/MainMenuCategories/ANAMenuCategory/Vol-26-2021/No2-May-2021/Articles-Previous-Topics/Articles-Previous-Topics/Articles-Previous-Topics.html>>. Acesso em: 14 dez. 2024.